

Atividade Programada: NOS QUEREMOS VIVAS: Corpos inapropriados, violências patriarcais e resistências feministas na rua, na escola, na clínica

Professora: Carla Cristina Garcia
Nível: Mestrado/Doutorado
Créditos: 02
Semestre: 1º de 2019
Horário: 4ª feiras – 16h/18h

Ementa

Nos últimos tempos uma nova onda de feminismo popular e massivo desvelou que a estrutura da desigualdade de gênero ainda é muito sólida e que são muitos os âmbitos da violência cotidiana. As redes sociais e movimentos como o #Metoo# deram visibilidade a indignação de milhares de mulheres que disseram basta aos abusos e decidiram romper o silêncio. Para algumas teóricas, a violência que muitas mulheres sofrem é apenas o extremo mais cruel de um sistema de dominação de uma metade da sociedade sobre a outra e que aflora em dezenas de situações cotidianas cuja única solução possível é a abertura de um novo enfoque de gênero na educação e nas políticas públicas.

II - Objetivos da atividade

Violências de gênero, machistas, patriarcais. Violências simbólicas, físicas, instrumentais, expressivas, históricas, objetivas e subjetivas. Violência no singular, violências no plural. Violência das palavras, violência política e terrorista, violência dos deuses. Violência legítima, violência evitável, inevitável, violências racionais e irracionais, violações, violência passional, violência sexual. Agressões, consentimento e coação, dor, força, poder.

Como tornar inteligível o emaranhado mundo das violências patriarcais? Como compreender crítica e radicalmente estas violências que se apresentam cotidianamente como um fenômeno esvaziado de sentido, quantificado, reduzido ao doméstico/privado, simplificado até a saciedade pela construção da figura patologizada do agressor violento e das mulheres sofredoras essencialmente vitimizadas? Que relações se estabelecem entre o aprofundamento das lógicas sociais neoliberais e as formas do machismo contemporâneo?

Com todas estas perguntas na cabeça, o NIP (**Núcleo Inanna de Estudos de Gêneros, Sexualidades e Diferenças**) propõe esta atividade a partir de três premissas fundamentais para o enfrentamento das violências de gênero de forma crítica e radical:

- ✓ Pensamos que as violências de gênero não são restringíveis a uma esfera da vida em particular, mas sim que são interseccionais;
- ✓ Acreditamos que onde as violências são produzidas, também são produzidas resistências;
- ✓ Partimos da ideia de que não há “sujeito” violentos ou “sujeitos” não violentos, mas sim práticas sociais de violência de gênero.

Deste ponto de vista, nem as relações de poder de gênero, nem as violências delas derivadas têm lugar em uma esfera isolada. Todas elas se encontram intrinsecamente vinculadas a violência social e política da lógica de acumulação de capital e da mercantilização de nossas vidas. O atlas da violência alcança, portanto, todos os terrenos e tempos da experiência humana.

Para tratar de entender estas violências como via necessária, mesmo que insuficiente, de transformação, a viagem que este curso propõe, apenas conseguirá percorrer um pequeno pedaço deste mapa dos danos causados pelo patriarcado bem como todas as resistências ao mesmo: modesta cartografia que se estenderá das paisagens corporais as institucionais ; do mundo do trabalho remunerado e não remunerado aos das representações simbólicas; das arquiteturas do amor e das relações afetivas as engenharias das novas redes sociais; das terras próximas dos padrões de beleza as terras distantes, ainda que não alheias, dos campos de batalha.

Porque nos queremos e nos queremos vivas, o objetivo desta atividade é construir um comum por meio dos saberes, pensares e fazeres feministas de experiências, acordos e desacordos compartilhados, que nos tornem ainda mais fortes, capazes e rebeldes.

III- Temas a serem tratados nos encontros

- ✓ Nos queremos vivas! Colocando em questão as violências machistas
- ✓ A família, a violência e o Estado: a formação do heteropatriarcado moderno.
- ✓ Femicídio e violência sexual: violências extremas e entrelaçadas
- ✓ As violências laborais e a organização das trabalhadoras
- ✓ Mãesposas: violências cotidianas e o trabalho reprodutivo na casa heterossexual
- ✓ Violências expressivas e guerra contra as mulheres
- ✓ Gordas: do imperativo da magreza as lutas pelas diversidades corporais
- ✓ Violência virtual: redes sociais e organização de mulheres
- ✓ Loucas: a violência sobre si ou a encarnação do patriarcado
- ✓ Companheiras políticas: as mulheres como sujeitas da violência sob o patriarcado
- ✓ A guerra contra o império do binômio homem/mulher: intersexualidades, transexualidades e outras rebeliões
- ✓ O poder médico e suas violências: o viés de gênero no sistema de saúde
- ✓ O que as mulheres esperam das novas masculinidades? Possibilidades de subversão do patriarcado a partir dos novos modelos masculinos
- ✓ Imigrantes ou as “outras” vizinhas
- ✓ Lésbicas, feias e estranhas: o bullying de gênero na escola

IV- Atividades didáticas:

- ✓ Oficina de autodefesa feminista/ oficina sobre violências machistas
- ✓ Laboratório de ideias para uma ação contra as violências de gênero.

V- Bibliografia

A bibliografia será distribuída no primeiro encontro do semestre

